

Estudo sobre Belo Sun será lançado em Belém

Por Verena Glass · 16/11/2017

Nos dias 28 e 29 de novembro, ocorre na UEPA e na UFPA o seminário “As Veias Abertas da Volta Grande do Xingu” com apresentação do relatório sobre os impactos do projeto de mineração em região atingida por Belo Monte

Cartaz

Por Fundação Rosa Luxemburgo

Profundamente alterada e negativamente impactada pela hidrelétrica de Belo Monte, a Volta Grande do Xingu é palco de uma nova disputa. O trecho de um dos mais importantes rios da Amazônia no Sudoeste do Pará, região que, durante a construção da usina e agora com seu término, passou ao topo da lista dos índices de violência e desemprego no país, poderá sofrer um novo processo de profunda degradação se o maior empreendimento de mineração de ouro a céu aberto do Brasil, o projeto canadense Belo Sun, receber autorização para operar a poucos quilômetros de Belo Monte.

Esta é a conclusão do estudo [“As Veias abertas da Volta Grande do Xingu: Análise dos impactos da mineradora Belo Sun sobre a região afetada por Belo Monte”](#), que dissecou dezenas de documentos, estudos técnicos e laudos produzidos pelo e sobre o empreendimento, além de entrevistar de comunitários impactados ao Ministério Público Federal e representantes da própria Belo Sun.

Este estudo será lançado durante o seminário “As Veias Abertas da Volta Grande do Xingu” no final de novembro na cidade de Belém, que contará com a presença de representantes de órgãos públicos, acadêmicos, movimentos sociais e de atingidos. Veja abaixo a programação completa:

Seminário

As Veias Abertas da Volta Grande do Xingu

***Uma análise dos impactos da mineradora Belo Sun sobre a região afetada
por Belo Monte***

28 e 29 de novembro, Belém do Pará

Programação

28 de novembro de 2017 - Universidade do Estado do Pará

LOCAL: Auditório Paulo Freire – UEPA, Tv. Djalma Dutra, 156 – Telégrafo, Belém

DATA: 28 de novembro de 2017

HORÁRIO: 15:00 as 19:00

Certificado com carga horária

Objetivo: discutir com autoridades públicas, movimentos sociais e comunidade acadêmica o projeto de implantação de Belo Sun, a maior mina de ouro a céu aberto do país, na Volta Grande do rio Xingu. Apontar e discutir potenciais impactos e avaliar o processo de implantação do empreendimento do ponto de

vista social, ambiental, jurídico e econômico.

15:00 h

Mesa 1 - Impactos da presença de Belo Sun na Volta Grande do Xingu

Abertura e boas vindas - UEPA

Xingu Vivo Para Sempre

A situação atual da Volta Grande: a herança de Belo Monte, os impactos sobre as comunidades, a violência em Altamira, e a ameaça da vinda de Belo Sun. Que tipo de informações existem e quais ainda são necessárias para que a população possa decidir se está ou não de acordo com a instalação de Belo Sun?

COOMGRIF - depoimento

A situação dos garimpeiros tradicionais na área já adquirida pela mineradora.

Representante de agricultorxs da VG - depoimento

A situação dos moradores locais e os problemas já enfrentados com a chegada do projeto de Belo Sun

Fundação Rosa Luxemburgo

Apresentação do resumo do estudo “As Veias Abertas da Volta Grande do Xingu – Uma análise dos impactos da mineradora Belo Sun sobre a região afetada por Belo Monte”, realizado pela Fundação em parceria com o Movimento Xingu Vivo

Video - 8 minutos - O que a população acha de Belo Sun?

Pausa - 15 minutos

Mesa 2 - Processo de licenciamento e questões jurídicas

SEMAS

O processo de licenciamento de Belo Sun

MPF

Questões jurídicas que levaram à apresentação das ACPs contra o empreendimento

DPE

Questões jurídicas que levaram à apresentação das ACPs contra o empreendimento

UEPA - comentário

Aspectos gerais da mineração no estado e seus impactos sobre as comunidades atingidas

MAM - comentário

Prejuízos e conflitos nas regiões de mineração

Pausa - 15 minutos

Debate - (reúne os componentes das duas mesas) - *Mediação Comitê Metropolitano Xingu Vivo*

Abertura para perguntas e colocações da plateia e dos componentes da mesa. A sugestão é que a plateia, as organizações presentes e os próprios componentes das duas mesas possam se inscrever para falar

18:10 - *encerramento com considerações finais dos componentes da mesa*

29 de novembro de 2017 - Universidade Federal do Pará

LOCAL: Auditório do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) – UFPA, Campus Guamá

DATA: 29 de novembro de 2017

HORÁRIO: 15:00 as 19:00

Certificado com carga horária

Objetivo: Reunir representantes de povos tradicionais, movimentos sociais, grupos de pesquisa e organizações parceiras, para expor a situação perante os grandes projetos, e propor soluções e alternativas para a mentalidade incutida de um desenvolvimento predatório.

15:00 h

Mesa 1 - Povos tradicionais vulneráveis aos impactos dos projetos de desenvolvimento predatório na Amazônia

Sr. José Pereira (vice presidente da COOMGRIF)

Representante de movimento de Barcarena

Leusa Munduruku

Representantes dos agricultorxs da VG

MAM

Coordenada por Mov. Xingu Vivo

Lançamento do Vídeo, Documento e Cartilha

Intervalo: 10 minutos

Mesa 2 - Projetos, ações e alternativas ao desenvolvimentismo

DPE - Andrea Barreto - 10 min

UFPA - Elielson Silva - 10 min

Agricultora da Volta Grande - 10 min

UFPA - Professor de Geologia ou Economia em mineração - 10 min

UFPA - Rosa Acevedo - 10 min

Nova Cartografia Social – Thiago Sabino (apresentação do mapa) com Xingu Vivo:
Luana e Dimitria 10 min

Debate - 1,5 hora (reúne os componentes das duas mesas)

Abertura para perguntas e colocações da plateia e dos componentes da mesa. A sugestão é que as organizações presentes e os próprios componentes das duas mesas possam se inscrever para falar.

Encerramento com considerações finais